Na Europa, a guerra na Ucrânia dá sinais de desgaste enquanto tensões globais e alertas sanitários crescem

En Europa, la guerra en Ucrania muestra signos de desgaste mientras aumentan las tensiones globales y las alertas sanitarias

In Europe, the war in Ukraine is showing signs of fatigue while global tensions and health alerts increase

Ana Helena Gigliotti de Luna Freire

Resumo. A guerra na Ucrânia apresentou os primeiros sinais concretos de desgaste após quatro anos de conflito, com tentativas de cessar-fogo entre Rússia e Ucrânia mediadas pelos Estados Unidos. Enquanto isso, a Europa vive uma reorganização estratégica. Donald Trump reduziu a presença militar dos EUA na Alemanha após críticas do chanceler alemão Friedrich Merz, levando Berlim a acelerar planos para transformar suas forças armadas no "exército mais poderoso da Europa", com investimentos em tecnologia militar, inteligência artificial e defesa aérea independente. No Oriente Médio, o Irã alertou países europeus contra intervenções militares no Estreito de Ormuz, após a França anunciar o envio do porta-aviões Charles de Gaulle para a região. Paralelamente, o premiê espanhol Pedro Sánchez intensificou críticas a Israel e aos EUA pela guerra em Gaza, defendendo o Tribunal Penal Internacional e homenageando a relatora da ONU Francesca Albanese. Na área da saúde global, o surto de hantavírus no navio de cruzeiro MV Hondius mobilizou autoridades internacionais após mortes e casos confirmados entre passageiros de vários países. A OMS mantém o risco global como baixo, mas monitora possíveis transmissões humanas da rara variante Andes do vírus. Por fim, cientistas alertaram para os impactos das mudanças climáticas no Ártico após a Islândia deixar de ser o único país sem mosquitos. O avanço desses insetos evidencia profundas transformações ecológicas e aumenta preocupações sobre novos riscos sanitários e ambientais globais.

Palavras-chave: União Europeia; guerra na Ucrânia; guerra no Oriente Médio; Hantavírus; Mudanças climáticas.

***Resumen**. La guerra en Ucrania ha mostrado las primeras señales concretas de desgaste tras cuatro años de conflicto, con intentos de alto el fuego entre Rusia y Ucrania mediados por Estados Unidos. Mientras tanto, Europa vive una reorganización estratégica. Donald Trump redujo la presencia militar de Estados Unidos en Alemania tras las críticas del canciller alemán Friedrich Merz, llevando a Berlín a acelerar sus planes para transformar sus fuerzas armadas en el "ejército más poderoso de Europa", con inversiones en tecnología militar, inteligencia artificial y sistemas de defensa aérea independientes. En Oriente Medio, Irán advirtió a los países europeos contra cualquier intervención militar en el Estrecho de Ormuz después de que Francia anunciara el envío del portaaviones Charles de Gaulle a la región. Paralelamente, el presidente del Gobierno español, Pedro Sánchez, intensificó sus críticas contra Israel y Estados Unidos por la guerra en Gaza, defendiendo a la Corte Penal Internacional y homenajeando a la relatora de la ONU Francesca Albanese. En el ámbito de la salud global, el brote de hantavirus en el crucero MV Hondius movilizó a las autoridades internacionales tras muertes y casos confirmados entre*

pasajeros de varios países. La OMS mantiene el riesgo global como bajo, aunque monitorea posibles transmisiones humanas de la rara variante Andes del virus. Finalmente, científicos alertaron sobre los impactos del cambio climático en el Ártico después de que Islandia dejara de ser el único país sin mosquitos. La expansión de estos insectos evidencia profundas transformaciones ecológicas y aumenta las preocupaciones sobre nuevos riesgos sanitarios y ambientales globales.

Palavras clave: *Unión Europea; guerra en Ucrania; guerra en Oriente Medio; hantavirus; cambio climático.*

Abstract: *The war in Ukraine has shown its first concrete signs of exhaustion after four years of conflict, with ceasefire attempts between Russia and Ukraine mediated by the United States. Meanwhile, Europe is undergoing a strategic reorganization. Donald Trump reduced the US military presence in Germany following criticism from German Chancellor Friedrich Merz, prompting Berlin to accelerate plans to transform its armed forces into the "most powerful army in Europe," with investments in military technology, artificial intelligence, and independent air defense systems. In the Middle East, Iran warned European countries against military intervention in the Strait of Hormuz after France announced the deployment of the aircraft carrier Charles de Gaulle to the region. At the same time, Spanish Prime Minister Pedro Sánchez intensified criticism of Israel and the United States over the war in Gaza, defending the International Criminal Court and honoring UN rapporteur Francesca Albanese. In global health, the hantavirus outbreak aboard the cruise ship MV Hondius mobilized international authorities after deaths and confirmed cases among passengers from several countries. The WHO continues to classify the global risk as low but is monitoring possible human-to-human transmission of the rare Andes strain of the virus. Finally, scientists warned about the impacts of climate change in the Arctic after Iceland ceased to be the only country without mosquitoes. The spread of these insects highlights profound ecological transformations and raises concerns about new global health and environmental risks.*

Keywords: *European Union; war in Ukraine; war in the Middle East; hantavirus; climate change.*

A guerra na Ucrânia dá sinais de cansaço pela primeira vez em quatro anos. Depois de duas tentativas de tréguas esta semana, tanto pela Rússia como pela Ucrânia, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou na sexta-feira que um cessar-fogo de três dias entre as duas partes entraria em vigor a partir de sábado. O cessar-fogo, no entanto, foi marcado por acusações de violações por ambas a partes. Apesar da continuidade de atividades de drones e do registro de vítimas civis em ambos os lados, não foram registrados ataques de grande envergadura.

O presidente russo, Vladimir Putin, propôs que o antigo chanceler alemão Gerhard Schröder atuasse como mediador europeu em futuras negociações, afirmando que o conflito estava "a caminhar para o fim". No entanto, a chefe da política externa da União Europeia (UE), Kaja Kallas, rejeitou essa possibilidade: "Primeiro, se dermos à Rússia o direito de nomear um negociador em nosso nome, isso não seria muito sensato. Em segundo lugar, penso que Gerhard Schröder tem sido efetivamente um lobista de alto nível para as empresas estatais russas", afirmou Kallas, acrescentando que a preferência de Putin por Schröder significaria que o antigo chanceler "estaria efetivamente sentado em ambos os lados da mesa". Schröder tem mantido laços estreitos com Putin desde que deixou o cargo e desempenhou funções em empresas

estatais russas de energia, incluindo a Nord Stream AG e a Gazprom. A proposta de Putin também foi rejeitada pela Ucrânia e recebeu uma reação mista em toda a Europa.

O Desfile do Dia da Vitória, tradicional feriado russo, foi marcado por um reduzido desfile militar em Moscou, e por comentários de Putin sugestivos de que a guerra possa estar em sua fase final. Para o evento, a Rússia impôs cortes intermitentes de acesso à internet, antes e durante o desfile, alegando um aumento das ameaças de ataques ucranianos. Pouquíssimas lideranças internacionais se fizeram presentes: apenas os líderes da Bielorrússia, Malásia, Laos, Uzbequistão e Cazaquistão constavam na lista de presenças. A lista de participantes de 2026 divulgada pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros russo foi a mais curta da história moderna de Moscou. Pela primeira vez em quase duas décadas, o desfile aconteceu sem carros de combate, mísseis nem outras armas pesadas, à exceção da tradicional passagem de aviões de combate. O porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, afirmou que as autoridades adotaram "medidas adicionais de segurança".

Segundo o analista internacional Oliver Stuenkel, Putin passa pelo momento de maior fragilidade em mais de 20 anos, estando cada vez mais isolado. Segundo o relato, Putin está trabalhando em um bunker no sul da Rússia, se mudou com a família para local secreto, e proibiu qualquer aparelho conectado à internet perto dele. Funcionários próximos, como cozinheiros e faxineiros, têm suas casas vigiadas e não podem usar transporte público. A inteligência ucraniana vem eliminando oficiais, políticos e propagandistas russos, até mesmo no centro de Moscou. Pelo quinto mês consecutivo, o número de baixas é maior do que o número de recrutados. Drones ucranianos já atingem alvos a mais de 1.600 quilômetros de distância da fronteira, atingindo refinarias e pontos críticos para a economia russa.

Mudando de guerra, o Irã advertiu países europeus que o envio de navios para tentar liberar o Estreito de Ormuz só trará mais problemas. O porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros da República Islâmica, Esmaeil Baghaei, afirmou que os países europeus devem "abster-se de tomar qualquer medida que prejudique os seus interesses", argumentando que qualquer intervenção militar no Golfo Pérsico aumentaria os preços da energia e criaria mais complicações. A declaração veio após a França anunciar o envio do porta-aviões Charles de Gaulle ao sul do Mar Vermelho e ao Golfo de Aden, em meio à escalada da tensão no Estreito de Ormuz. Segundo o Ministério da Defesa francês, a embarcação atravessará o Canal de Suez acompanhada de navios de escolta para participar dos preparativos de uma futura missão voltada ao restabelecimento da livre navegação na região. A movimentação integra uma iniciativa multinacional liderada por França e Reino Unido após as restrições impostas pelo Irã à circulação de embarcações no estreito. A embarcação é considerada o maior porta-aviões da Europa Ocidental

O premiê espanhol, Pedro Sanchez, segue sendo a única voz europeia a condenar EUA e Israel por esta guerra e a defender o direito internacional sob uma perspectiva menos parcial. Em recente pronunciamento Sanchez condenou a imposição de sanções pessoais a juízes e fiscais da Corte Penal Internacional, destacando o caso de Francesca Albanese, relatora especial da ONU para os territórios palestinos ocupados, sancionada por exercer sua função. Segundo Sanchez, tais medidas trazem consequências muito concretas: bloqueios de contas, restrições de movimentos, isolamento profissional, impedimento do exercício do trabalho com independência. Ele provoca a União Europeia, dizendo que ela não pode permanecer de braços cruzados frente a tais perseguições e pedindo que o bloco ative o Estatuto de Bloqueio, para

que tias medidas não surtam efeito em território europeu, protegendo assim a independência do Tribunal Penal Internacional e das Nações Unidas.

Sanchez não parou na palavra: a Espanha concedeu uma de suas mais altas honrarias civis à Francesca Albanese, em reconhecimento ao seu trabalho na defesa dos direitos humanos dos palestinos em Gaza e na Cisjordânia. A premiação ocorreu em meio ao aumento da pressão internacional sobre Israel devido à guerra em Gaza e à crise humanitária no território. O governo espanhol elogiou a atuação de Albanese por sua "coragem" e pelo compromisso com o direito internacional e os direitos humanos. Ela se tornou figura de destaque no debate internacional sobre o conflito israelense-palestino após denunciar repetidamente o impacto da ofensiva militar israelense sobre civis palestinos. Ela também acusou a comunidade internacional de falhar em impedir violações graves do direito humanitário. A homenagem provocou reações críticas de autoridades israelenses e de grupos pró-Israel, que frequentemente acusam Albanese de parcialidade. O governo de Israel já havia rejeitado relatórios produzidos pela relatora da ONU, alegando que suas posições seriam politicamente motivadas.

Frases fortes como "a legalidade internacional está sendo violada fundamentalmente por um país, que é o governo de Israel", e "a legislação internacional está sendo atropelada" e os países que se posicionam contra as violações "são submetidos a ameaças", têm sido proferidas pelo mandatário espanhol. Curiosamente, seu avião presidencial apresentou problemas técnicos e precisou fazer um pouso de emergência na Turquia, poucos dias após o premiê espanhol novamente se posicionar como o líder europeu a realizar as mais duras críticas a Donald Trump e Benjamin Netanyahu.

O presidente dos EUA, Donald Trump, reduziu a presença militar dos EUA na Alemanha, país membro da Otan, após declaração do chanceler alemão Friedrich Merz de que os EUA estariam sendo humilhados pelo regime iraniano nas negociações de paz e que faltaria uma estratégia de guerra por parte de Washington. Os comentários irritaram Trump, que respondeu ameaçando reduzir suas tropas na Alemanha e dizendo não ser à toa que a Alemanha está indo tão mal. Dessa vez, Trump cumpriu com o prometido e retirou 5000 soldados estadunidenses da Alemanha. Segundo dados do Pentágono, os Estados Unidos contam com cerca de 35 mil militares da ativa em diversas bases na Alemanha. A Otan está trabalhando com os EUA para compreender os detalhes da decisão de retirada dos soldados, que acontecerá durante um período de 6 a 12 meses. O governo alemão minimizou a gravidade da medida de Trump, descrevendo o reposicionamento como "antecipado" e como um lembrete da necessidade de a Europa investir em sua própria defesa.

A este respeito, a Alemanha pretende ter 'o exército mais poderoso da Europa' e está reescrevendo suas estratégias militares pela primeira vez desde a Segunda Guerra Mundial. O ministro da Defesa, Boris Pistorius, anunciou um plano para transformar a Bundeswehr no exército mais forte da Europa, sem depender mais dos EUA. Com o aumento dos temores sobre uma possível ameaça da Rússia de Vladimir Putin e o futuro da Otan, Berlim quer assumir a liderança sobre sua própria segurança. O objetivo central da estratégia é tornar o exército alemão mais ágil, assumir a liderança na Europa e romper com décadas e dependência militar dos EUA. O plano envolve mais tropas, mais capacitação, menos burocracia e um grande esforço para desenvolver sistemas de defesa aérea e tecnologia de ponta. A Alemanha pretende implantar seu próprio sistema de defesa aérea dentro da Otan, priorizando armas de precisão de longo alcance e novas tecnologias como inteligência artificial, computação quântica e robótica. A modernização tecnológica é outra meta, que visa eliminar a burocracia e digitalizar

a administração militar, incluindo o uso de IA. O plano, que tem partes confidenciais, traz ainda os reservistas como um novo pilar fundamental da defesa nacional alemã.

No âmbito da saúde global, o grande destaque da quinzena foi o surto de hantavírus no navio de cruzeiro MV Hondius, da empresa holandesa Oceanwide Expeditions. Três pessoas morreram e ao menos 7 casos foram confirmados entre passageiros e tripulantes. Um casal da Holanda e um alemão morreram. Autoridades da Argentina suspeitam que o casal holandês trouxe o vírus a bordo depois de ter contato com ele durante uma expedição para avistar pássaros. Na Argentina houve 86 casos confirmados em 2025, com 28 mortes. O navio partiu de Ushuaia, na Argentina, em abril com 174 pessoas a bordo e passou por uma operação internacional de evacuação após o agravamento da situação sanitária a bordo. Quase 100 passageiros de 20 diferentes países foram retirados da embarcação em Tenerife, nas Ilhas Canárias, antes de serem enviados aos seus países de origem sob monitoramento médico.

Os primeiros evacuados foram 14 espanhóis, encaminhados ao aeroporto de Tenerife Sul em ônibus da Unidade Militar de Emergência. Antes do embarque para Madri, eles passaram por um processo de desinfecção e troca dos equipamentos de proteção. Na capital espanhola, foram levados a um hospital militar para cumprir quarentena. Cinco cidadãos franceses foram evacuados do navio, sendo que uma passageira testou positivo para o vírus, conforme informado pela ministra de saúde da França. Segundo as autoridades, o estado de saúde da paciente piorou após o retorno ao país. Os outros quatro passageiros estão sendo submetidos a novos exames. As autoridades francesas identificaram 22 pessoas consideradas casos de contato e estão reforçando as medidas de isolamento para tentar conter qualquer possível transmissão. Na Suíça, um passageiro que esteve no mesmo navio foi hospitalizado. Autoridades estão em busca das pessoas que tiveram contato com ele. O último balanço da OMS aponta 7 casos confirmados entre 8 suspeitos. Entre as vítimas fatais estão um casal holandês e uma passageira alemã.

O hantavírus é uma doença considerada rara. Não há vacina nem tratamento específico disponível atualmente. A OMS recomendou quarentena de até 42 dias para pessoas potencialmente expostas ao vírus. Apesar da gravidade do surto, autoridades de saúde afirmam que o risco para a população em geral continua sendo considerado baixo. O hantavírus é uma família de vírus transmitidos principalmente por roedores, como ratos e camundongos, e pode causar doenças graves em humanos. Na maioria dos casos, o hantavírus não é transmitido entre humanos. No entanto, a variante em questão, chamada vírus Andes, encontrada principalmente na América do Sul, é uma exceção rara e pode se espalhar entre pessoas que mantêm contato próximo e prolongado, como familiares ou pessoas que compartilham cabines e quartos. A OMS investiga se esse tipo de transmissão ocorreu no surto do navio.

Os sintomas iniciais costumam parecer os de uma gripe comum: febre, dores musculares, fadiga, náusea e dor de cabeça. Em casos graves, a doença pode evoluir rapidamente para dificuldades respiratórias severas, com acúmulo de líquido nos pulmões. Algumas formas da doença têm taxa de mortalidade próxima de 40%. Apesar da gravidade do surto recente, o risco de uma pandemia é considerado baixo porque o hantavírus se transmite de maneira muito menos eficiente do que o Sars-Cov-2. Autoridades de saúde seguem monitorando passageiros e contatos próximos de diferentes países, incluindo França, Estados Unidos e Reino Unido. O período de incubação do hantavírus varia entre uma e oito semanas, o que significa que o risco está longe de terminar. A vigilância deve ser constante e médicos foram colocados a bordo para garantir auxílio imediato, caso seja preciso.

O governo das Ilhas Canárias, onde o Hondius permanece fundeado, sem atracar diretamente no cais, não gostou nada de receber o navio. O presidente do arquipélago, Fernando Clavijo, criticou duramente a decisão do governo espanhol de autorizar a operação: “com minha autorização e conivência, não vou colocar a população em perigo”, afirmou. Depois da retirada dos passageiros e tripulantes, o navio seguirá para os Países Baixos levando apenas a tripulação essencial e o corpo de uma das vítimas. A embarcação passará por um processo de desinfecção. O primeiro-ministro espanhol, Pedro Sánchez, elogiou a atuação das autoridades durante a crise: “o mundo nos observa novamente. E novamente a Espanha responderá com exemplaridade e eficácia”, declarou durante um ato político na Andaluzia. Já o papa Leão XIV agradeceu publicamente às Canárias pela autorização para receber o cruzeiro.

O pior desta notícia não está somente nas mortes e ameaça à saúde global, mas na especulação financeira em torno de uma ameaça sanitária global: a plataforma de apostas Polymarket registrou quase US$ 3 milhões em apostas sobre a possibilidade de uma nova pandemia da doença ainda este ano. Apostar em tragédias é um fenômeno que expõe uma grave crise de saúde mental e financeira. John W. Ayers, professor de saúde pública da Universidade da Califórnia, explica que apostar na disseminação de um vírus é um forte indicativo de vício severo em jogos de azar, um problema que já afeta cerca de 10% dos homens jovens e está correlacionado a outras dependências.

A Islândia deixou de ser o único país do mundo sem mosquitos após espécimes terem sido detectadas na região. *Segundo artigo publicado na revista Science,* a detecção dos mosquitos reflete uma mudança ecológica já em curso. O achado foi atribuído às mudanças climáticas e ao consequente aumento das temperaturas no Ártico. À medida que o Ártico aquece e a atividade humana se expande pela região, as espécies estão se deslocando de novas maneiras e em novas escalas. Os artrópodes, que incluem mosquitos, aranhas e outros invertebrados, são o grupo animal com maior biodiversidade no Ártico e desempenham papéis fundamentais nos ecossistemas, polinizando plantas, reciclando nutrientes, regulando populações por meio do parasitismo e sustentando teias alimentares que conectam plantas, animais selvagens e pessoas em toda a região. Segundo as autoras do estudo, a disseminação desses insetos invasores tem consequências diretas e visíveis para a fauna local. Os efeitos já são sentidos nas populações de aves migratórias, no comportamento de renas e na dinâmica da vegetação ártica. O principal problema destacado pelas pesquisadoras é a alarmante falta de um sistema coordenado de monitoramento de artrópodes no Ártico. Sem essa rede de observação, é impossível antecipar os riscos biológicos antes que se tornem irreversíveis. Elas enfatizam que o Ártico não possui as ferramentas necessárias para prever onde ocorrerão os próximos surtos ou quais patógenos poderão começar a circular em um ecossistema que antes atuava como uma barreira natural devido às suas baixas temperaturas. “Os novos mosquitos da Islândia são um lembrete de que, embora os artrópodes do Ártico sejam pequenos, seus papéis ecológicos são enormes. Sua chegada sinaliza uma onda mais ampla de mudanças biológicas, algumas óbvias, outras provavelmente ainda não percebidas. A questão não é se a próxima surpresa está por vir, mas se ela poderá ser detectada, interpretada e como podemos agir sobre ela antes que a janela de oportunidade se feche”, dizem as pesquisadoras. As cientistas alertam que a expansão dos mosquitos pode afetar a saúde pública global.

Considerações Finais

Os acontecimentos desta quinzena revelam um mundo atravessado por múltiplas crises simultâneas — militares, diplomáticas, sanitárias e ambientais — que, embora distintas entre si,

compartilham um elemento comum: a erosão das antigas estruturas de estabilidade internacional. O aparente desgaste da guerra na Ucrânia sugere que até mesmo conflitos prolongados possuem limites humanos, econômicos e políticos, mas também evidencia que o fim de uma guerra raramente significa o fim das tensões que a sustentam. A Europa vive uma transição histórica, acelerando sua autonomia militar diante da imprevisibilidade dos Estados Unidos e da crescente percepção de vulnerabilidade estratégica.

No Oriente Médio, a escalada envolvendo Irã, Israel e potências ocidentais mostra que a lógica de confrontação continua predominando sobre a diplomacia, enquanto o debate em torno da legalidade internacional se torna cada vez mais polarizado. Nesse cenário, vozes como a do premiê espanhol Pedro Sánchez demonstram que parte da Europa começa a desafiar consensos tradicionais e a questionar abertamente os limites da atuação ocidental em conflitos internacionais.

Ao mesmo tempo, o surto de hantavírus no navio MV Hondius funciona como um lembrete de que as ameaças globais não se restringem à geopolítica. Em um mundo hiperconectado, uma doença rara pode atravessar continentes em poucos dias, mobilizando governos, sistemas de saúde e organizações internacionais. Ainda mais preocupante é a transformação dessas tragédias em objeto de especulação financeira e entretenimento digital, revelando um processo de dessensibilização coletiva diante do sofrimento humano.

Por fim, a chegada de mosquitos à Islândia simboliza talvez a mais silenciosa — e potencialmente mais profunda — das transformações em curso: a mudança climática alterando ecossistemas inteiros em velocidade inédita. O desaparecimento de antigas barreiras naturais pode abrir caminho para novos riscos biológicos, novas doenças e impactos imprevisíveis sobre populações humanas e animais.

Entre guerras, pandemias potenciais, reconfigurações militares e alterações climáticas, o cenário internacional aponta para uma era de instabilidade estrutural, na qual segurança, saúde pública, meio ambiente e política externa tornam-se cada vez mais inseparáveis.